



Operação lava jato: o estopim para pensar a política brasileira

Mirella da Silva Luz Couto¹

Introdução

“Não há nada de errado com aqueles que não gostam de política, simplesmente serão governados por aqueles que gostam”. (Platão)

Analisou-se, neste trabalho, o filme *Polícia Federal - a Lei é para todos*, como requisito de nota parcial referente à avaliação da disciplina Organização e Funcionamento da Educação Básica (OFEB), ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), Barra do Garças/ 2018.

Ciente de que entender a acepção do conjunto de regras e funcionamento da arte ou ciência de governar é de suma importância para se formar um cidadão capaz de questionar, interferir e colaborar na formação de uma sociedade crítica e autônoma. Os brasileiros em 2014 compartilharam uma experiência nova em relação à política brasileira. A Operação Lava Jato que “explodiu”, nesse mesmo ano, fez dos mais críticos e alcançou os mais leigos a ficarem a par da corrupção sistema do Brasil.

Segundo Houaiss (2009), corrupção é o ato ou efeito de subornar uma ou mais pessoas em causa própria ou alheia; com oferecimento de dinheiro; suborno. Lamentavelmente ao se referir à política o termo “corrupção” dela se apropria. Política, corrupção e poder são três palavras com significados diferentes, mas que não se separam. Estão imbricadas quando se passa a estudar o funcionamento e as regras da arte de governar.

Infelizmente as portas de debates para essas questões surgem para uma pequena minoria. Em muito dos casos discute-se política de forma crítica quando o indivíduo ingressa em uma universidade. O ambiente acadêmico é um dos poucos espaços que estimula esse tipo de debate, fora dele muita das vezes o cidadão permeia pelo senso comum, caindo nas ciladas do convívio social e principalmente das grandes mídias, uma vez que, essas emissoras, são partidárias! E esse fator configura-se no que Demo (1988) chama de Pobreza Política.

Somos condicionados de que pobreza é apenas a falta dos bens materiais, ingenuamente além de sermos pobres economicamente, somos também pobres politicamente,

¹ Graduanda da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUA). E-mail: mirellacoutto17@gmail.com.



por não sabermos autodeterminar diante do absurdo. Por não reconhecer que somos cidadãos de direitos e deveres e, neste sentido, é obrigação nossa se rebelar contra propostas de governos que não beneficia a população.

Desigualdade produzida economicamente manifesta-se de modo quantitativo, ou seja, na falta de renda, de emprego, de habitação, de nutrição, de saúde [...] Por outro lado, dificilmente se reconhece a pobreza política, porque não se vê com facilidade [...] Não costumam matar como a fome, mas também destroem. (DEMO, p. 19)

Quando Pedro Demo (1988) aborda essa questão da pobreza política em seu livro, ele não traça uma dicotomia entre os tipos de pobreza, segundo ele uma não se sobressai à outra, mas sim, andam lado a lado.

Essa enfermidade dos brasileiros em deixar a política como último ponto de pauta para questões de debates tem causado estragos nos últimos anos. Estamos perdendo nossos direitos e vivenciando uma desestabilidade política muito grande. Estamos desacreditados, desmotivados e desesperançosos com os nossos representantes. Que rigidez soa o prefixo *des*. Faz-se necessário sairmos desse estado de pobreza política.

1 Polícia federal – a lei é para todos

Como já mencionado a operação Lava Jato foi o estopim para a “descoberta” da corrupção sistêmica do Brasil. Sobre ela, é a maior operação anticorrupção já registrada. Iniciou no ano de 2009 quando os PMs passam a investigar o ex deputado José Janene² por crimes de recurso. Janene é um dos envolvidos no escândalo do Mensalão³. A apuração sobre o ex-deputado o ligaram aos dois doleiros Alberto Youssef⁴ e Carlos Habib Chater⁵, que também estavam envolvidos no crime e passaram a serem alvos de investigações.

² José Mohamed Janene foi ex-deputado federal, pecuarista e empresário. Dono de várias fazendas e negócios, principalmente em Londrina. Foi um dos acusados no escândalo do Mensalão, não chegou a ser condenado.

³ Principal escândalo que atingiu o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2005. Este escândalo baseava-se em um esquema de pagamento de propina a parlamentares para que votassem a favor de projetos do governo.

⁴ Alberto Youssef é considerado o maior doleiro do Brasil e antigo conhecido dos procuradores da República e policiais federais. Investigado e processado por crimes contra o sistema financeiro nacional e de lavagem de dinheiro no caso Banestado, liberto na delação premiada com requisito de não atuar na área.

⁵ Carlos Habib Chater é um dos envolvidos junto com José Janene e Alberto Youssef nos crimes de recurso. Por meio de monitoramento das conversas dos doleiros foi possível identificar quatro organizações criminosas. A chefiada por Chater ficou conhecida por Operação Lava Jato



Mediante o monitoramento das conversas e e-mails dos doleiros os investigadores descobriram quatro organizações criminosas lideradas por eles. Para desmanchar esse esquema foram criadas quatro operações que receberam nomes diferentes, em que mais tarde, a operação *Lava Jato* passou a referir-se a todos os casos.

O monitoramento dos doleiros então revelou que Alberto Youssef tinha ligação com Paulo Roberto Costa⁶, ex-diretor de abastecimento da Petrobras. Youssef “doou” um carro de alto porte para Costa mediante pagamento feito por terceiros. Os policiais suspeitaram da boa ação e descobriram que a quadrilha conseguia lavar seu dinheiro no posto de gasolina do doleiro Carlos Habib Chater. O estabelecimento que recebia o pagamento apenas em dinheiro vivo justamente para despistar olhares de possíveis investigações. Desse modo, a *Operação Lava Jato* recebeu esse devido ao descobrimento do posto no qual os doleiros lavaram seu dinheiro.

Através de pesquisas podemos afirmar que a origem da lava jato foi resultado de investigações sobre o ex deputado José Janine, que o ligaram a Paulo Roberto Costa, e posteriormente aos doleiros Alberto Youssef, Carlos Habib Chater. Logo, a série de investigações feita pela Polícia Federal cumpriu mais de mil mandados de busca e apreensão, de prisão temporária, de prisão preventiva e de condução coercitiva visando apurar os esquemas de lavagem de dinheiro que movimentou/movimenta bilhões de reais em propina. E para o desfecho desta história o juiz Sérgio Moro da 13ª Vara Criminal Federal de Curitiba, responsável por comandar desde março de 2014 o julgamento em primeira instância dos crimes identificados da Lava Jato, afirmou que a operação pode estar chegando ao fim mesmo tendo casos relevantes para julgamento em suas mãos.

Em 2017 o diretor Marcelo Antunez, das comédias “Qualquer gato vira-lata 2” e “Até que a sorte nos separe 3, estreou seu primeiro filme de thriller político - *Polícia Federal – a lei é para todos*, com duração de 1 h e 47 min. O longa narra a história da *Operação Lava Jato* desde os bastidores da investigação até vigésima quarta fase da operação quando ocorre a condução coercitiva do ex-presidente Lula. Fazem parte da produção os roteiristas: Thomas Stavros e Gustavo Lipsztein. Elenco de: Antonio Calloni, Marcelo Serrado, Ary Fontoura,

⁶ Paulo Roberto Costa ex-diretor de abastecimento da Petrobras. Preso na segunda fase ostensiva da operação. Usou o cargo para consolidar o esquema de lavagem de dinheiro envolvendo altos funcionários da estatal, grandes empreiteiros, membros do Senado e da Câmara, ministros de estado, governadores, dirigentes de partidos aliados do Planalto e doleiros. Principal delator da operação.



Flávia Alessandra, Bruce Gomlevsky, João Baldasserini, Rainer Cadete, Roberto Berindelli, Roney Facchini, Leonardo Medeiros e Sandra Corveloni.

O filme, apesar de ser uma obra de ficção tentando aproximar da realidade é possível perceber um ponto de vista ideológico e político bem marcante. Vale lembrar que, para cada produção de longa-metragem fazemos uma nova releitura de uma da obra, acontecimento, episódio, dentre outros aspectos que se pretende replicar. Resumindo, aquilo que produzimos é resultado daqui que pensamos, é o nosso ponto de vista sendo exposto. Por isso, é bem curioso o enredo de Polícia Federal – a lei é para todos.

Dar-se o início do longa com uma frase marcante: os eventos retratados aqui ocorreram entre abril de 1500 e março de 2016, e, concomitantemente, com um diálogo de investigação policial, antes de aparecer qualquer personagem. Nitidamente, durante o filme, percebe-se que o recorte principal é feito com ênfase no episódio de 04/03/2016 quando o ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva, vulgo Lula, teve sua condução coercitiva realizada. Ora, e para relatar sobre essa corrupção de 1500 até se chegar ao ano de 2016 é jogada ao espectador uma série de narrativas simples e rápidas com citação do caso mensalão em que a fala do juiz aparece quase que pausadamente relatando os crimes, e novamente uma sincronia de diálogos em que Antônio Calloni, que faz o personagem de delegado dizendo que o escândalo foi o maior de todos dentre os quais citados. Sabe-se que o mensalão foi o primeiro alvoroço do governo Lula.

A segunda particularidade do filme é que existe uma contradição em relação ao início da operação lava jato. No longa, diz que a operação lava jato só existe devido aprisionamento de uma carga de palmito que carregava toneladas de cocaína, diferente dos do que os outros meios de informações propõem.

Outro detalhe relevante sobre é à análise dos diálogos e comportamentos dos personagens. A jogada da produção nos discursos principalmente dos jornalistas merecem atenção. Aparece sempre no decorrer da filmagem uma jornalista com uma mesma fala - *“vocês estão tentando derrubar o PT”*, e, em um dado momento o delegado responsável pelas investigações diz que a equipe envolvida não tem partido que o compromisso deles é com a lei.



Em outro momento percebemos outro discurso parecido. Um dos PMs com seu pai em momento de lazer diz que o filho está se envolvendo em algo perigoso, que seria difícil derrubar alguém tão poderoso, referindo-se ao ex-presidente Lula.

Neste sentido, através da análise desses discursos e comportamentos dos personagens foi possível perceber dois tipos de lados existentes no filme. O lado do bem e o lado do mal. Os atores que interpretam os PMs e o Juiz Sérgio Moro são vistos como os pacificadores da história, ligados a família, com discursos de: *“calma senhor presidente”, “vai ficar tudo bem”*. Já os atores que interpretam os doleiros e o maior investigado na operação que é o ex-presidente Lula, são pessoas agressivas e debochadas, com discursos: *“vocês não tem ideia com quem estão se metendo”*.

Desde a primeira fase das investigações até a 24ª fase, a operação citou nomes do executivo ao legislativo, configurando, assim, uma lista grande de políticos corruptos do Brasil. Vários membros de diversos partidos foram citados na operação Lava Jato, mas deram ênfase no partido PT. E, deploravelmente, para abordar a primeira fase até a 24ª fase Marcelo Antunes nos traz apenas os nomes dos doleiros Alberto Youssef, Carlos Habib Chater, Nelma Kodama, do ex diretor da Petrobrás Paulo Roberto Costa, e do ex presidente Lula. Cadê a materialidade no nome do filme? A lei de fato está sendo para todos?

Lembrando também que, os patrocinadores do filme não foram divulgados, deixando-nos com uma pulguinha atrás da orelha. Será que realmente a lei é para todos? Ou a lei é para quem o “poder” deseja condenar? *Polícia Federal – a lei é para todos* foi o primeiro longa-metragem para contar a história da operação Lava Jato e, contará com mais duas obras para o desenrolar dessa história. Desse modo, deseja-se que as próximas obras cinematográficas retratem a operação tal qual ela é de fato, citando os vários outros nomes dos investigados importantes que, nem se quer, foram mencionados neste primeiro!

Nesta análise, não se defende partido, ou tenta-se dizer o que está certo ou errado, mas, sim, chamar a atenção para os efeitos e sentidos que esses diálogos e esses comportamentos dos personagens causam no telespectador. Em uma época tecnológica que é mais prazeroso e didático assistir a um filme do que ler uma “série” de livros para a construção do pensamento crítico. O que leva os produtores a frisar na imagem do ex-presidente Lula? Jogada política? De poder? De negócios?



Lula é uma figura política idolatrada no Brasil. Seu mandato durou os oito anos conforme a lei presidencialista. Analisando sua trajetória política é o primeiro ex-operário, semianalfabeto a tomar posse no governo federal Brasileiro. Segundo Pedro Demo (1988), ao falar do “lugar do político”, ele afirma:

A dignidade dos desiguais não pode ser feita pelos discriminadores. A Construção histórica desta dignidade – algo qualitativo – constitui um espaço fundamental do exercício do poder. Seu lado bom. No entanto, quando o desigual chega ao poder, poderá exercê-lo de modo mais democrático, mas não deixará de fazer parte da lógica dinâmica do poder. De cima, não mais de baixo. Encobrir isto é exatamente a próxima farsa. Precisamente: coisa do poder. (DEMO, 1998, p. 17).

O petista ocupava esse lugar do desigual, até chegar ao poder, seu governo ficou conhecido pela instabilidade política, diminuição da pobreza e desigualdade social. “Poder inteligente é aquele que se transverte de conquista popular. Por isso, distribui assistências, por que, mesmo não resolvendo os problemas, pelo menos os compensa” (DEMO, 1998, p. 16).

Ofereceu as minorias pequenos privilégios e oportunidades por meio das políticas sociais para educação, saúde e moradia. Então, os pobres, que antes coexistiam com seus deveres, sem direito, entre o nada e as migalhas, aceitaram e preferiram as migalhas. O ex-presidente, desde então, ganhou popularidade e espaço na sociedade brasileira. Neste sentido, o que é ser cidadão político? O que é usar a inteligência política?

Homem político é aquele que tem consciência histórica. Sabe dos problemas e busca soluções. Não aceita ser objeto. Quer comandar seu próprio destino. E amanhece o horizonte dos direitos, contra o dado e contra a imposição. Ator, não expectador. Criativo, não produto [...] (DEMO, 1998, p. 15).

Bem pontuais são as palavras de Demo, a intelectualidade política precisa encontrar-se com os brasileiros. Dado que, só assim nos revoltaremos contra o nada e negaremos as migalhas. Não é favor do Estado nos oferecer qualidade em direitos, é o seu dever.

Considerações finais

Sabe-se que devido aos vários desdobramentos das investigações da lava jato, descobriu-se um quadro de corrupção sistêmica no Brasil, atingindo grandes políticos, empresários e também grandes empreiteiras de construções e empresas como a Petrobras, a



maior estatal prejudicada no esquema. Ou seja, todos os investigados da operação são pessoas de grande poder aquisitivo e político. Vale lembrar que essa deturpação organizada não surgiu alguns anos atrás, mas sim, há milhares de anos, que infelizmente vem perpassando diversas gerações.

Na época atual, por meio dos avanços tecnológicos de informação, somos bombardeados de notícia o tempo todo, sejam elas verdadeiras ou não. E esse fator fez com que os brasileiros ficassem a par de uma pequena fração do estrago a corrupção causou e tem causado no Brasil. O rombo nos cofres públicos foi altíssimo, fala-se em Milhões, em Bilhões. Dinheiro este que deveria ser direcionado a segurança, a saúde, ao lazer e a educação e que, infelizmente, são áreas que estão cada vez mais sucateadas. Enquanto a casa grande se beneficia de todas as formas a senzala passa fome, morre nos leitos de hospitais e pagam impostos caríssimos sem retorno nenhum.

É assustador a quantidade de dinheiro envolvido neste esquema. Será mesmo que a previdência está falida? O ensino básico realmente ser privatizado? Precisamos de cortes de gastos nas universidades, saúde e na educação? As nossas empresas públicas (Correios, Petrobras, dentre outras), precisam ser privatizadas, já que não estão “dando lucros”? Os estados precisam de fato um teto de gasto congelando por 20 anos todos os benefícios do assalariado?

A tão falada crise brasileira está na falta de postura ética de nossos representantes. O Brasil está em crise de pessoas de boa índole, a crise se perpetua na má administração desde a base da sociedade até topo dela. Do que vale a política uma vez que esse termo ecoa entre os brasileiros de forma tão pejorativa? A ganância humana tem matado o homem e a natureza, a ambição retira de muitos o pouco para subsistir. É ilógico viver nesta situação e não conseguir reverter-la.

Estamos vivenciando uma crise humanitária. Os brasileiros vivem momentos difíceis, mas olhando para os nossos vizinhos e outros países verificam-se que as coisas estão ficando cada vez mais bárbaras em pleno século XXI.

A crise na Venezuela, os conflitos no Oriente Médio e as várias mazelas do Continente Africano nos faz refletir se realmente os governos autoritários deixaram de existir, pois esse desequilíbrio político mundial está retirando dos indivíduos os direitos humanos. Cresce, anualmente, o número de refugiados aos quatro cantos do planeta.



Estão retirando-nos mais uma vez nossas identidades, costumes, crenças e familiares. Algo que aconteceu há milhares de anos atrás e que, hoje, continua vivo entre as nações de outra maneira. A situação é diferente, mas a tragédia, ainda, continua a mesma. Lamentavelmente, a prática de filantropia nunca foi algo praticado pelos humanos, a cada novo tempo, pratica-se mais e mais, a misantropia

Referências

Adoro Cinemas. **Polícia Federal – a lei é para todos**. Disponível em:
<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-245740/>> Acesso em: 11 jan. 2018.

Carta Capital- **A Lava Jato vai marcar 2015**. Disponível em:
<https://www.cartacapital.com.br/revista/831/15-operacoes-em-20157104.html>> Acesso em 14 jan. 2018.

Cinema em cena. **Polícia Federal – a lei é para todos**. Disponível em:
<<http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/8403/pol%C3%ADcia-federal-a-lei-%C3%A9-para-todos>> Acesso em: 14 jan. 2018.

DEMO, Pedro **Pobreza política**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico de Língua Portuguesa**, 2009.

Estadão. **Ações da Lava jato ultrapassam duas dezenas e reforçam tática da acusação**. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/acoes-da-lava-jato-ultrapassam-duas-dezenas-e-reforcam-tatica-da-acusacao/>> Acesso em: 19 jan. 2018.

Gauchazh Geral. Operação Lava Jato – **A origem da investigação: tudo começou no posto**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/A-origem-da-investigacao-tudo-comecou-no-posto-4648322.html>> acesso em 14 jan. 2018.

Gazeta do Povo. **Morre o ex-deputado José Janene**. Disponível em:
<<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/morre-o-ex-deputado-jose-janene-2d05aroykqb78ndvb7sepqclq>> Acesso em: 19 jan. 2018.

MPF. Ministério Público Federal. **Caso Lava Jato**. Disponível em:
<<http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato/atuacao-na-1a-instancia/investigacao/historico>> acesso em: 14 jan. 2018.

SADER, Emir. **A transição no Brasil: da ditadura à democracia?** São Paulo: Atual, 1990.